



programas sociais.



DIVERSÃO E ARTE

Respeito às diferenças em coleção com lançamento hoje na Biblioteca Nacional de Brasília

SF Severino Francisco

postado em 30/10/2009 08:14



O mestre Monteiro Lobato mostrou que era possível fazer boa literatura para educar, divertir e discutir, sem ser chato. Este foi o caminho escolhido pelo Instituto Indica, uma ONG de Brasília que trabalha com direitos humanos, para sensibilizar as crianças e os jovens no sentido de reduzir os preconceitos. A partir daí surgiu a *Coleção-Bem-me-quer*, constituída por 10 livros, com a participação de um time respeitável de escritores e ilustradores, brasileiros e estrangeiros. Os livros são dirigidos a crianças de 4 anos a adolescentes de 16 anos, mas como toda obra literária de qualidade, podem ser apreciados por gente de todas as faixas etárias.

 Jô Oliveira é um dos brasilienses que participam da coleção Bem-me-quer

A coleção será lançada, hoje, a partir das 19h, na Biblioteca Nacional de Brasília (Setor Cultural Sul, lote 2). Os brasilienses Jô Oliveira, Eliana Carneiro e Maurenilson (da editoria de Arte do Correio), participam da coleção. A espanhola, radicada no Chile, Raquel Echenique (agraciada duas vezes pelo Ibby, International Board on Books for Young People), ilustra *As meninas descalças*, de Jonas Ribeiro, uma engenhosa fábula poética sobre as desigualdades sociais: "A mãe de Luciana se chama Lúcia. / Ela trouxe da Rússia um urso de pelúcia, / somente para agradar a filha amada. / A mãe de Mariana se chama Ana. / Ela trouxe da rua uma fatia da lua com goiabada, / somente para agradar a filha amada". Ana Claudia Ramos e Maurenilson falam sobre as diferenças sexuais em *Por que eu não consigo gostar dela?*. A bailarina Eliana Carneiro apresenta a surpresa de belos desenhos para o *Livro de pequenas perguntas*. Em *Como Somos*, Flávia Lins e Silva e Leticia Gotlibowski narram uma delicada história de uma criança que descobre que a irmã tem síndrome de down. *Roda Gigante*, de Adriana Falcão e José C. Lollo, falam do segredo de Deus e da necessidade do respeito à religião do outro. *Marina e Makolelé*, de Gilles Eduar, é uma divertida história sobre a solidariedade entre um macaco e uma sereia. Em *É diferente, mas é igual*, Ana Raquel chama a atenção para o prazer de enxergar o mundo com outros olhos. *Salto de Borboleta*, de Márcia Cristina Silva e Maurenilson, é um convite ao voo rumo às coisas diferentes no mundo. Chico Salles e Jô Oliveira discutem as distinções de raça em ritmo de cordel: "A vida também ensina / O preconceito termina / Quando o saber decola". Um dos volumes da coleção é um audiolivro dirigido especialmente a deficientes visuais. A coleção *Bem-me-quer*, concebida e editada pelo Instituto Indica, integra um projeto maior que tem como meta a redução de preconceitos das crianças, jovens e adolescentes. Raça, regionalismo, religião, classe social, gênero, orientação sexual e deficiência são os alvos. Coordenada por Giovane Aguiar e Alex Chacon, a coleção será distribuída em 2.500 escolas do país, por meio da Fundação Itaú Cultural: "Estamos trabalhando uma tiragem comercial e negociando outras em escalas maiores para atender as secretarias estaduais de educação", informa Giovane Aguiar, coordenador do Instituto Indica. O nosso interesse é que cada escola do Distrito Federal tenha uma ou duas coleções. É importante que as pessoas carentes recebam livros com alta qualidade de texto e de ilustração". **COLEÇÃO BEM- ME-QUER** Lançamento, hoje, a partir das 19h, na Biblioteca Nacional de Brasília (Setor Cultural Sul, lote 2)